



## O trabalho com consciência fonológica na educação infantil e o processo de apropriação da escrita pelas crianças

Esta pesquisa, de caráter longitudinal, teve como objetivo central investigar a relação entre consciência fonológica, aquisição da linguagem escrita e o efeito do trabalho sistematizado de exploração de rimas no processo de apropriação do sistema de escrita alfabética com crianças em idades de cinco anos. Para o seu desenvolvimento, nos apoiamos na teoria da psicogênese da língua escrita, nos estudos de consciência fonológica, nas discussões sobre letramento, bem como nos diferentes estudos relacionados às práticas pedagógicas de alfabetização. Participaram do estudo duas professoras que lecionavam no grupo V, segundo ciclo da Educação Infantil da rede municipal de Recife. Como procedimentos metodológicos foram realizados: entrevistas com as docentes, antes do início das observações, a fim de localizarmos as professoras e traçar um perfil das mesmas. Foi um total de oito observações de aulas em cada turma investigada. As aulas foram gravadas em áudio e posteriormente transcritas. As crianças foram avaliadas em testes como: ditado mudo e cinco atividades relacionadas ao desenvolvimento das habilidades metafonológicas, sendo três de identificação dos segmentos sonoros das palavras, quanto ao tamanho, aliteração e rima de fonemas e, duas de produção de palavras com segmentos sonoros iniciais e finais iguais. Os resultados da pesquisa indicaram que a turma A obteve avanços em relação à turma B, quanto à aquisição da escrita, uma vez que a maioria das crianças da turma A concluíram o ano letivo no nível de escrita silábica, enquanto que apenas 14% das crianças da turma B concluíram com esse mesmo nível de escrita. No que se refere às habilidades metafonológicas, ao observarmos os acertos das atividades de identificação de palavras que rimam ou comparação de tamanho de palavras, os percentuais da turma A também se apresentaram superiores aos da turma B. No entanto, no que diz respeito à identificação de sons iniciais, o percentual de acertos se aproximou nas duas turmas, o que pode revelar ser essa habilidade mais fácil que as outras. Enfim, constatamos que as práticas sistematizadas julgadas por Albuquerque e Morais (2004), de fato propiciam ao aprendiz a interação com a língua numa perspectiva reflexiva e de forma lúdica, aprender brincando, fazendo uso de gêneros textuais variados e apropriados para crianças da Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Educação Infantil, aquisição do sistema de escrita alfabética, consciência fonológica, práticas de ensino.

Socorro Barros de Aquino<sup>1</sup>, Eliana Borges Correia de Albuquerque<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Mestrado em Educação  
- Universidade Federal de Pernambuco.  
E-mail: sbarrosdeaquino@gmail.com

<sup>2</sup>Professora/Orientadora do Mestrado  
em Educação - Universidade Federal de  
Pernambuco

Ano de conclusão: 2007

Recebido em 29.02.2016

Aceito para publicação em 06.03.2017